

LAMINITE EM EQUINOS: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E MANEJO TERAPÊUTICO – REVISÃO DE LITERATURA

¹José Eduardo Ribeiro Apinage; ²Lunna Cristina Carvalho Bandeira Coelho; ³Yorrane Eloi Pereira; ⁴Thame Guimarães Batista Soares; ⁵Clara Beatriz Nascimento Oliveira; ⁶Prof^ª. Dra. Mônica Arrivabene.

^{1,2,3,4,5}Graduando(a) em Medicina Veterinária pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁶Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Área Temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais.

E-mail do autor: eduapi123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A laminite equina é uma severa inflamação dos tecidos moles do casco (lâminas), sendo reconhecida como a segunda maior causa de letalidade e eutanásia nesses animais. A sua etiologia é multifatorial e pode ser explicada pelas teorias vascular, traumática, enzimática e de privação de glicose. A afecção é comumente desencadeada por fatores como a ingestão excessiva de carboidratos, desordens metabólicas e sobrecarga mecânica do membro. A doença evolui através das fases de desenvolvimento, aguda e crônica, caracterizando-se por dor intensa e alteração vascular, o que pode culminar na rotação ou afundamento da falange distal. **OBJETIVO:** Sintetizar as principais abordagens de diagnóstico e tratamento da laminite equina com base na literatura atual e em evidências clínicas. **MÉTODO:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura sobre laminite em equinos. A busca bibliográfica foi realizada nas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "Laminite", "Equino" e "Falange distal" (e suas equivalentes em inglês). Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos científicos, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2023 a 2025, cujos escopos englobassem os quadros clínicos da afecção, a importância do diagnóstico radiográfico na avaliação da rotação da falange distal e as atualizações terapêuticas. **RESULTADO:** A literatura evidencia que o diagnóstico precoce e a avaliação radiográfica são cruciais para evitar a falência das estruturas do casco. O manejo terapêutico de urgência fundamenta-se na administração de anti-inflamatórios não esteroidais, como a fenilbutazona e o flunixin meglumine, visando o controle da dor e da inflamação. Além da farmacologia, o suporte ortopédico com casqueamento terapêutico, restrição alimentar de carboidratos e a manutenção em baias com camas espessas são indispensáveis. Terapias complementares, como a crioterapia, ozonioterapia, acupuntura e fisioterapia, têm demonstrado resultados promissores no alívio da dor e regeneração tecidual. Contudo, como evidenciado nesta revisão de literatura, a fase crônica possui prognóstico reservado, uma vez que animais com lesões isquêmicas extensas podem evoluir para óbito apesar da instituição de suporte terapêutico intensivo. **CONCLUSÃO:** O manejo da laminite requer uma intervenção emergencial e multidisciplinar para conter o deslocamento da falange e estabilizar a dor do paciente. Entretanto, o desfecho de casos crônicos ressalta que a profilaxia, pautada no manejo nutricional adequado e na mitigação de fatores predisponentes, permanece

como a principal e mais efetiva estratégia, dada a elevada letalidade e o comprometimento do bem-estar do animal nos estágios avançados da doença.

Palavras-chave: Claudicação, Equinos, Inflamação Podal, Pododermatite Asséptica Difusa.